

**A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM AGOSTINHO CARRARA NA SÉRIE
DE TV A GRANDE FAMÍLIA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO
SUBÚRBIO CARIOCA**

Hilmar Soares (hilmar18@ufrj.br)

Maurício Hoelz (mauriciohoelz@gmail.com)

A série A Grande Família, exibida de 2001 a 2014 na TV Globo, é uma reinterpretação do seriado homônimo transmitido de 1972 a 1975 e escrito por Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa. A sitcom (comédia de situação) tem como enredo a vida cotidiana dos membros da fictícia família de classe média Silva, moradora de um subúrbio na Zona Norte do Rio de Janeiro, formada por Lineu, Nenê, Tuco, Bebel, Flor, Agostinho Carrara e Floriano Carrara. A série teve grande sucesso, tornando-se o programa humorístico mais assistido da televisão brasileira. Em 2008, recebeu indicação ao Emmy Internacional de melhor ator pela atuação de Pedro Cardoso como Agostinho Carrara. Agostinho é caracterizado como simpático, mas mentiroso. É uma figura falastrona, cujo discurso é marcado pela dramaticidade excessiva, principalmente visando levar vantagem sobre os outros ou se eximir de responsabilidade e culpa por alguma situação da qual é parte envolvida. No começo do seriado, o personagem trabalhava como funcionário de um motel, mas já na segunda temporada passou a ser taxista; depois se torna empreendedor e dono de uma pequena frota de táxis no bairro, aluga uma casa (atrasando com frequência o aluguel), constrói uma piscina no quintal, compra um apartamento na planta e se torna pai de um filho homem e vira o

chefe de sua própria casa. Acompanhamos, nesse sentido, a transformação do malandro também em patriarca empreendedor – categorias centrais no léxico do Brasil contemporâneo. Além disso, Agostinho veste-se de forma espalhafatosa, com visual inspirado nos anos 1970: calças justas, estampas coloridas chamativas e camisas com colarinhos armados. Como assinala Roberto DaMatta em *Carnavais, malandros e heróis*, o malandro se constitui fora das regras formais da vida em sociedade e as provoca em suas maneiras, indumentária e linguagem. As vestimentas de Agostinho, assim, brincam com os padrões e valores normais da moda e os subvertem. Nosso objetivo é estudar a presença no imaginário coletivo desse personagem que simultaneamente traduz e reproduz uma representação caricata e estereotipada da vida material nos subúrbios e seus costumes, mas também codifica e produz valores, ideias e comportamentos políticos específicos, que a pesquisa se propõe a investigar e que interpelam a sociedade brasileira contemporânea. Dialogando com o projeto do orientador, trata-se de estudar a interpretação do Brasil enfeixada nesse personagem que encarna o tipo social – de amplo lastro histórico – do malandro e do “homem cordial” e sua trajetória de transformação em empreendedor e patriarca no subúrbio carioca.

Palavras-chave: subúrbio; televisão; malandro pensamento social.